

# HISTÓRIA DA IGREJA MEDIEVAL EM PORTUGAL: UM PERCURSO POSSÍVEL PELAS PROVAS ACADÉMICAS (1995-2000)

HERMÍNIA VASCONCELOS VILAR \*

A proliferação dos Mestrados e a multiplicação das dissertações de doutoramento no panorama académico português ao longo dos últimos anos, fruto de várias contingências que não caberá aqui assinalar, resultaram num aumento exponencial de estudos cuja produção se torna, por vezes, difícil de acompanhar pelo historiador comum.

Não obstante as facilidades de comunicação oferecidas actualmente pela nossa sociedade, não é raro que mesmo o mais atento dos estudiosos, depare, amiúde, e com alguma surpresa, com dissertações de mestrado desconhecidas elaboradas em diferentes instituições e, não raras vezes, versando sobre temas que, de uma forma de ou outra, lhe interessam ou tocam mesmo as fronteiras ou o âmago das suas investigações.

Estas dificuldades, recorrentemente sentidas, conduziram já a revista *Penélope. Fazer e refazer a História* a publicar no início dos anos noventa, o elenco possível das dissertações com base no registo de entrada legal da Biblioteca Nacional <sup>1</sup>. Interrompido ao fim de algum tempo, esse esforço não seria retomado e o desconhecimento permaneceu, apenas mitigado pelo intercâmbio pessoal de fotocópias ou pela troca informal de títulos ou de informações.

Mais recentemente, o Centro de Estudos Históricos Interdisciplinar da Universidade Aberta procurou dar uma resposta a estas dificuldades, através da criação de uma base de dados onde se encontram coligidos muitos dos títulos das dissertações defendidas em diferentes Mestrados

---

\* Universidade de Évora.

<sup>1</sup> Este elenco ficou a dever-se, fundamentalmente, ao esforço de Maria Idalina Portugal.

das Universidades portuguesas, com destaque para as que incidem sobre o período medieval, época de investimento privilegiado de muitos dos responsáveis pela elaboração desta base de dados. Importante instrumento de trabalho, mesmo se não absolutamente exaustivo, foi ele que nos forneceu muitas das informações que, pessoalmente, ou através dos ficheiros da Biblioteca Nacional não foram possíveis obter.

Quando a ideia de um ponto de situação das dissertações de mestrado e de doutoramento tomou forma, pressupôs-se como base o contributo das várias Universidades. No entanto, o pedido que o CEHR dirigiu nem sempre teve resposta positiva, pelo que substituímos as pretensões de um inventário exaustivo pela inventariação, o mais completa possível, dos trabalhos realizados no âmbito proposto, preocupando-nos não apenas em medir e apreender os caminhos até agora trilhados pela investigação, mas em estabelecer, também, as veredas apenas abertas pelas análises académicas.

Tal como a própria designação deste breve ponto de situação indica optámos por o situar, preferencialmente, no âmbito da História da Igreja, cientes, embora, dos problemas acarretados pela utilização de tal conceito. Sobretudo, ao optarmos pela História da Igreja em desfavor de uma História religiosa, fizemo-lo certos de que a maior parte das provas académicas realizadas no âmbito dos cursos de Mestrados ou das dissertações de doutoramento têm incidido, preferencialmente, sobre instituições eclesiásticas, estudadas no seu vector organizacional ou patrimonial e não tanto na reconstituição ou abordagem do sentimento religioso ou das práticas vivenciais da religião.

Tal opção não significa que não tenhamos incluído nesta abordagem as dissertações que, de uma forma ou de outra, têm incidido sobre estas áreas temáticas, mas, apesar de tudo, o seu monopólio ainda se encontra em grande parte nas mãos da História da Arte ou da Literatura, nomeadamente da Literatura Medieval, campos onde a exaustividade de um inventário se torna ainda mais complexa e onde as problemáticas ou as abordagens encetadas exigem alguma selecção prévia.

Estabelecidos estes parâmetros resta-nos apenas esclarecer as fronteiras cronológicas da nossa análise. Torna-se sempre difícil e discutível colocar um ponto de início para um estudo desta natureza, já que o final se encontra à partida ditado pela apresentação pública das últimas dissertações. Mas onde colocar a linha a partir da qual se inicie a análise, sem deixar para trás dissertações que mereceriam ser integradas e que apenas uma alietória linha temporal deixa de fora?

Optar pelo início dos vários cursos de mestrado nas diferentes Universidades portuguesas implicaria, mais do que fixar uma data, dar o

primado às condicionantes institucionais que conduziram ou ditaram a abertura mais precoce ou tardia de um Mestrado. Opção que se tornaria tanto mais falível quando, se considerarmos o plano da História da Igreja anteriormente definido, somos forçados a identificar como pioneiras nestes estudos, sobretudo dissertações de doutoramento, elaborados no longo congeminar de uma carreira, não raras vezes, também ela longa de historiador.

Desta forma, tomámos como intervalo cronológico de análise o período compreendido entre 1995 e 2000, cinco anos que poderão parecer escassos, mas que pensamos serem responsáveis pelo aumento significativo dos estudos nesta área. Após os estudos sobre a nobreza ou sobre as estruturas urbanas e rurais, os estudos sobre o clero e as instituições eclesiásticas têm-se lentamente infiltrado nas dissertações de doutoramento e de mestrado. Primeiro pela via de reconstituição dos patrimónios imóveis de mosteiros e de igrejas, a seguir e titubeantemente pela reconstituição da organização interna destas instituições, pela análise das relações entre poderes religiosos ou destes com os leigos, pela perseguição do bispo, do cónego ou do abade cuja carreira, aparentemente lenta mas vertiginosa na sua subida intelectual e política inebria quem a tenta reconstituir e compreender.

Serão, pois, estes cinco anos nas suas contradições, nas suas hesitações e nos seus rasgos que procuraremos seguir, atendendo-nos apenas à produção académica elaborada no âmbito dos mestrados ou das dissertações de doutoramento, mas vislumbrando, sempre, no horizonte os jovens que, apesar do receio pelas dificuldades desta área temática, prosseguirão estes estudos nos próximos anos.

1995 seria marcado, pelo menos, pela defesa de três dissertações de Mestrado na Universidade do Porto. Dissertações que, pelo seu ecletismo, demonstram bem os diferentes caminhos trilhados então pelos estudos que incidiam sobre instituições eclesiásticas. O de Albertina da Silva Barbosa tomava como base as instituições de capelas e os livros de aniversários do mosteiro de S. Domingos do Porto no século XV <sup>2</sup>, analisando os instituidores e os bens anexos, sem esquecer a importância do mosteiro que tinha como base. Aliás o estudo de capelas e de aniversários era já, nesta altura, uma área temática relativamente desbravada e continuaria a sê-lo. Um ano depois, também no Porto, Fernando Rodrigues

---

<sup>2</sup> Albertina da Conceição Machado da Silva Barbosa, *Capelas e aniversários do mosteiro de S. Domingos do Porto*, Porto, Faculdade de Letras-Universidade do Porto, 1995.

Martins apresentaria o seu estudo centrado na capela de D. Isabel de Sousa <sup>3</sup> e, em 1999, Elisa Costa Carvalho, no âmbito do mestrado de *História e Cultura Medievais* da Universidade do Minho procuraria, então, analisar a partir, nomeadamente, da testamentaria de bispos e dignidades capitulares a morte do alto clero bracarense, atendendo, ao contrário da primeira, aos rituais que acompanhavam o momento da morte e as celebrações que os defuntos encomendavam por alma ao longo da passagem do tempo <sup>4</sup>.

Mas o ano de 1995 seria ainda o de apresentação de uma tese que, na esteira de outras anteriores, incidia o seu esforço de análise sobre a reconstituição e o estudo do património de um mosteiro, no caso vertente do couto do vetusto e antigo mosteiro de Santo Tirso <sup>5</sup>. Arnaldo de Sousa Melo retomava, assim, estudos já elaborados sobre este mosteiro numa conjuntura de passagem do século XV para o século XVI e inseria-se numa tradição historiográfica da maior longevidade, pela qual os estudos das instituições eclesiásticas se tinham iniciado ou reiniciado alguns anos antes através de historiadores já consagrados como Iria Gonçalves e Maria Helena Coelho.

Esta linha de análise e de reconstituição dos patrimónios de diferentes instituições eclesiásticas não deixou de dar os seus frutos ao longo dos anos seguintes, multiplicando-se não apenas pelo estudo de mosteiros mas aventurando-se pelos patrimónios das igrejas-colegiadas urbanas ou até pelo das próprias sés.

Santa Maria de Aguiar, mosteiro de fronteira <sup>6</sup>; Lorvão no século de Trezentos <sup>7</sup>, S. Vicente de Fora <sup>8</sup> ou Santa Clara de Coimbra, nos primeiros tempos da sua fundação <sup>9</sup>, ou Arouca durante o abadessado de D. Luca

---

<sup>3</sup> Fernando Rodrigues Martins, *A colegiada de Santa Cruz do Castelo e a capela de D. Isabel de Sousa*, Porto, Faculdade de Letras- Universidade do Porto, 1996.

<sup>4</sup> Elisa Maria Domingues da Costa Carvalho, *A Morte do alto clero bracarense (séculos XIII a XV)*, Braga, Universidade do Minho, 1999.

<sup>5</sup> Arnaldo Rui Azevedo de Sousa Melo, *O couto de Santo Tirso (1432-1516)*, 2 vols, Porto, Faculdade de Letras-Universidade do Porto, 1995.

<sup>6</sup> António Maria Balcão Vicente, *Santa Maria de Aguiar-um mosteiro de fronteira. Património rural e paisagem agrícola (séculos XII a XIV)*, Lisboa, Faculdade de Letras-Universidade de Lisboa, 1996.

<sup>7</sup> Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva Santos, *O domínio de Santa Maria de Lorvão no século XIV. Gestão feminina de um património fundiário*, Lisboa, FCSH- UNL, 1997.

<sup>8</sup> Carlos Manuel da Silva, *S. Vicente de Fora no período da sua formação (séculos XII-XIII)*, Lisboa, Faculdade de Letras-Universidade de Lisboa, 1997.

<sup>9</sup> Ana Paula Figueira Santos, *A fundação do mosteiro de Santa Clara de Coimbra:*

Rodrigues na segunda metade do século XIII <sup>10</sup>, são apenas alguns dos exemplos de estudos que ao longo dos anos seguintes incidiram sobre mosteiros, embora com abordagens e objectivos diferenciados.

O estudo dos patrimónios que sustentavam a vida religiosa dos diferentes institutos constituiu, sem dúvida, desde cedo, uma das áreas de trabalho que, de uma forma mais ou menos indirecta, nos permitiu conhecer, mesmo que paulatinamente, o interior de algumas destas instituições.

Gradualmente e a par do estudo e da análise das formas de aquisição e de gestão do património, os vários candidatos a Mestres insinuavam, com diferentes resultados e diferenciadas fontes, uma aproximação à estrutura interna dos mosteiros, aos seus abades e priores, à composição social das suas freiras como aconteceu, nomeadamente, com a dissertação de Leonor Ferraz de Oliveira, entrevedo estratégias familiares que ultrapassavam as paredes físicas do mosteiro, passando pelas relações institucionais mantidas com outras instituições de poder, que com eles rivalizavam na posse da terra ou no exercício de jurisdições.

A terceira dissertação apresentada ainda no ano de 1995, mantinha-se no âmbito dos estudos sobre instituições regulares. Contudo, utilizou como base de trabalho uma fonte privilegiada, cuja transcrição aliás inseriu, e que permitiu uma análise específica e de incontornável interesse. Referimo-nos à dissertação de Joana Lencart, *O Costumeiro de Pombeiro. Uma comunidade beneditina no século XIII* <sup>11</sup>.

Servindo-se de um manancial de informações que, normalmente, as fontes disponíveis não permitem conhecer nem tão pouco apreender, esta dissertação permite-nos reconstituir a organização interna do mosteiro, com a definição das funções de cada monge, num contexto ideal definido e enquadrado pela Regra.

A escassez de fontes deste tipo não nos permite grandes estudos comparativos. No entanto, desde já se torna notório que o conjunto de trabalhos disponíveis sobre mosteiros, tanto masculinos como femininos, de diferentes áreas geográficas, de diferentes Ordens Religiosas e seguidores de variadas Regras, nos permitiriam, talvez, agora, esboçar algumas

---

da instituição por D. Mor Dias à intervenção da rainha Santa Isabel, Coimbra, Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra, 2000.

<sup>10</sup> Luís Miguel Malva de Jesus Rêpas, *Quando a nobreza traja de branco: a comunidade cisterciense de Arouca durante o abadessado de D. Luca Rodrigues (1286-1399)*, Coimbra, Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra, 2000.

<sup>11</sup> Esta dissertação viria a ser publicada em 1997 pela Editorial Estampa.

análises ou visões de conjunto, perspectivadas a partir de diferentes enfoques <sup>12</sup>.

Ainda no âmbito do estudo do clero regular destacuem-se duas dissertações de doutoramento apresentadas, respectivamente, em 1996 e em 1999, na Faculdade de Letras de Lisboa e na Universidade Portucalense sobre dois mosteiros com características e especificidades próprias: o de Santa Cruz de Coimbra da autoria de Armando Martins e o de S. Salvador de Vairão de Alcina Manuela de Oliveira Martins <sup>13</sup>.

Não obstante as diferenças entre os dois trabalhos: um dedicado a um mosteiro masculino de inspiração de cónegos regrantes, situado numa das maiores e socialmente mais complexas cidades do Portugal medievo; o outro um mosteiro feminino, de inserção regional e nobiliárquica; as semelhanças são, contudo, visíveis.

Embora tenham os dois a análise do património como um pano de fundo subjacente às dissertações, nomeadamente no que respeita a Vairão, a verdade é que os protagonistas destes dois estudos parecem ser, sobretudo, o mosteiro e a sua comunidade, mesmo se nem sempre a sua composição social seja suficientemente aclarada e analisada nos seus contornos de inserção social e política, e um dos objectivos primordiais dos estudos parece residir no estudo das vicissitudes e da adaptação destas instituições ao fluir do tempo longo que se estende desde a fundação de cada um dos respectivos mosteiros ao dealbar de Quatrocentos.

Mas, tal como acima referimos, se foi ao estudo das instituições regulares, nomeadamente na sua vertente patrimonial que as primeiras dissertações de mestrado e de doutoramento sobre instituições religiosas se dedicaram, e através da análise das vicissitudes da composição e gestão

---

<sup>12</sup> A dissertação de doutoramento de Filomena Andrade sobre as Clarissas, que se encontra em curso, é um exemplo desta abordagem mais geral, que nos parece constituir um campo de investigação futuro ainda pouco trilhado. Relembre-se, a título de exemplo, os estudos clássicos de José Mattoso sobre o monaquismo na diocese do Porto entre o ano 1000 e 1200 (*Le monachisme ibérique et Cluny. Les monâsteres du diocese de Porto de l'an mille à 1200*), ou de Maria Alegria Fernandes Marques sobre o monaquismo feminino a norte do Tejo, análises onde predominou um critério de localização geográfico, mas que permitem visualizar a expansão de Regras ou de tipos de monaquismo em regiões mais ou menos amplas. "Evolução do monaquismo feminino até ao século XIII, na região do Entre Douro e Tejo", *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*, Lisboa, 1998, pp. 9-29.

<sup>13</sup> Alcina Manuela de Oliveira Martins, *O mosteiro de Vairão na Idade Média: o percurso de uma comunidade feminina*, 2 vols, Porto, Universidade Portucalense, 1999 e Armando Alberto Martins, *O mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, séculos XII-XV. História e Instituições*, 2 vols, Lisboa, Faculdade de Letras-Universidade de Lisboa, 1996.

de muitos dos patrimónios, se insinuaram a reconstituição das hierarquias internas de alguns destes mosteiros; no que se refere ao clero secular, a situação foi um tanto diferente.

Se possível, a heterogeneidade deste conjunto é ainda maior do que a do clero regular. Se não existe, à partida, a divisão ditada pela adopção de uma regra ou da pertença a uma casa mãe, as diferenças internas não deixam, no entanto, de serem marcantes e a complexidade da sua análise não parece menor.

Dificuldades talvez, responsáveis, pelo tardio aparecimento de estudos académicos que se debruçassem sobre instituições seculares. E quando surgiram, os objectivos prioritariamente escolhidos foram igrejas colegiadas, de diferente âmbito e de variada importância.

Ao longo dos anos aqui considerados destacam-se as teses de Maria Inez Marques, *A colegiada de S. Martinho de Sintra nos séculos XIV e XV. Património e gestão*<sup>14</sup>, o trabalho de João da Cunha Matos, *A colegiada de S. Cristovão de Coimbra (séculos XII-XIII)*<sup>15</sup> e, mais recentemente, no âmbito do Mestrado em História Medieval da Universidade de Coimbra, as dissertações sobre as colegiadas de S. Pedro e S. Bartolomeu de Coimbra<sup>16</sup>. Ainda em 1996 Maria de Fátima Botão Salvador Marques dedicava a sua dissertação a uma colegiada crucial do Portugal medieval: Santa Maria da Alcáçova de Santarém<sup>17</sup>.

Tal enunciação não significa que já nos anos anteriores outras colegiadas não tivessem sido objecto de análises específicas ou inseridas em obras de âmbito mais geral. Relembremos apenas nomes como os de Manuela Santos Silva, Ana Maria Rodrigues ou Ângela Beirante para nos apercebermos da variedade de abordagens já realizadas.

No entanto, faltam-nos ainda estudos que tentem abordar não apenas uma colegiada, cuja documentação, mais ou menos rica e volumosa, permite e assegura a elaboração de uma dissertação de mestrado ou mesmo de doutoramento, mas antes as outras pequenas igrejas que não eram

---

<sup>14</sup> Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1997

<sup>15</sup> Tomar, concurso de provas públicas para professor coordenador, 1998.

<sup>16</sup> Carla Patrícia Rana Varandas, *A colegiada de S. Pedro de Coimbra das origens até ao final do século XIV. Estudo económico e social*, Coimbra, Faculdade de Letras-Universidade de Coimbra, 1999 e Maria Cristina Gonçalves Guardado, *A colegiada de S. Bartolomeu de Coimbra em tempos medievais. Das origens ao início do século XV*, 2 vols, Coimbra, Faculdade de Letras-Universidade de Coimbra, 2000.

<sup>17</sup> Defendida em 1996, viria a ser publicada em 1998: *Poder e influência de uma Igreja medieval. A Colegiada de Santa Maria da Alcáçova de Santarém*, Cascais, 1998.

assistidas por um conjunto de eclesiásticos e cujo património, reduzido e pouco rentável, as retiravam dos percursos mais apetecíveis das carreiras eclesiásticas. Talvez que estudos desta natureza impliquem uma abordagem de conjunto, unindo as informações esparsas e dispersas de diferentes instituições, de forma a permitir a composição de um quadro mais completo desta realidade.

No entanto, muitas outras, grandes ou médias colegiadas, esperam ainda o seu historiador, espalhadas de Norte a Sul do território <sup>18</sup>.

Ao contrário do que a disponibilidade de documentação poderia fazer supor o estudo de cabidos e das dioceses tardou no plano historiográfico e, conseqüentemente, ao nível das provas académicas. Se considerarmos como pontos de partida os clássicos estudos de Avelino de Jesus da Costa e de José Marques sobre a arquidiocese de Braga, vemos que só bastante mais tarde os estudos sobre dioceses ou cabidos foram retomados em provas académicas.

Em 1996, António de Seixas Nery tentava uma primeira abordagem do cabido de Viseu no início da época moderna <sup>19</sup>.

Dois anos mais tarde, em 1998, Hermínia Vasconcelos Vilar apresentava na Universidade de Évora o seu doutoramento sobre a diocese de Évora <sup>20</sup>, na qual se procurava, a par da reconstituição do episcopologio

---

<sup>18</sup> Relembremos as grandes colegiadas do Sul do Tejo: as de Évora, estudadas já por Ângela Beirante, mas merecendo, muitas delas um estudo detalhado; as de Beja ou mesmo as de Elvas, para referir apenas alguns exemplos. Relembremos mais uma vez a colegiada de Santa Maria da Alcáçova de Santarém, cuja importância é bem visível pela relevância nacional dos seus priores e cuja inserção na textura política do Portugal medievo não está ainda totalmente explorada; ou mesmo as restantes colegiadas de Santarém, com fontes de volume e qualidade desigual. Mas, se quisermos ir até mais a Norte, como não estudar a colegiada de Guimarães, a sucessão dos seus priores, o seu papel e a sua influência, apesar dos estudos já existentes de Cláudia Toriz da Silva Ramos, *O mosteiro e a colegiada de Guimarães (ca 950-1250)*, Porto, Faculdade de Letras, 1991 e de Maria do Rosário Costa Bastos, *Santa Maria da Oliveira. Um domínio monástico do Entre Douro e Minho em finais da Idade Média* Porto, 1993, entre várias outras colegiadas. Realce-se ainda, a propósito, que não obstante os estudos já existentes é-nos ainda difícil, senão mesmo impossível, estabelecer, mesmo que com traço grosso, o perfil de grande parte do clero que servia nestas igrejas. O tipo de documentação disponível não permite grandes leituras e talvez, apenas um esforço cruzado e contínuo permita retirar algumas ilações.

<sup>19</sup> António de Seixas Nery, *O cabido de Viseu nos inícios da Idade Moderna. Senhorio e rendas (1400-1500)*, Porto, dissertação de Mestrado em História Moderna, Faculdade de Letras - Universidade do Porto, 1996.

<sup>20</sup> Hermínia Vasconcelos Vilar, *As dimensões de um poder. A diocese de Évora na Idade Média*, Lisboa, Editorial Estampa, 1999.



desta diocese, o estudo da organização interna capitular, da sua composição social e da relação entre as autoridades diocesanas e os outros poderes senhoriais da área sujeita à jurisdição religiosa do bispo de Évora.

Contudo, ainda nos anos de 1998-99 o Mestrado em História e Cultura Medievais da Universidade do Minho produzia seis dissertações centradas no estudo do património capitular de Braga no final da Idade Média <sup>21</sup> e na organização e composição social do cabido bracarense entre os reinados de D. Dinis e de D. Pedro <sup>22</sup>. Em 2000, Antonieta Moreira da Costa estenderia o estudo da organização capitular para a segunda metade da centúria de Duzentos <sup>23</sup> e Maria Celestina Brandão Ferreira estudaria o património capitular em finais da Idade Média. <sup>24</sup>

Desta forma, e através do projecto que deu corpo a este conjunto de dissertações, a identificação de muitos dos cônegos e das dignidades que compuseram o cabido bracarense entre os meados do século XIII e as últimas décadas de Trezentos, foi realizada, se bem que a carreira nacional e internacional de muitos destes eclesiásticos nem sempre seja visível com base numa análise prioritariamente baseada na documentação local e imponha, mais do que qualquer outro tipo de estudos, um cruzamento de informações e de dados entre arquivos e dioceses.

A arquidiocese de Braga seria ainda objecto de uma outra dissertação de doutoramento da autoria de Maria Cristina de Almeida e Cunha, mas dedicada ao estudo da Chancelaria arquiépiscopal, numa opção pioneira em termos de caminho trilhado por uma prova académica <sup>25</sup>.

---

<sup>21</sup> Alexandra Maria Monteiro Nogueira, *Formação e defesa do património do cabido de Braga nos finais da Idade Média (1351-1500)*, Braga, Universidade do Minho, 1998 e José Salgueiro Cerqueira, *A exploração económica das propriedades do cabido da Sé de Braga nos finais da Idade Média (1465-1515)*, Braga, Universidade do Minho, 1998, Ana Andrea de Abreu Soeiro de Barros, *A aquisição e gestão de bens pelo cabido de Braga na primeira metade da centúria de 300 (1300-1350)*, Braga, Universidade do Minho, 1998 e Cristina Maria Peixoto de Carvalho, *O Património do Cabido da Sé de Braga nos finais do século XV*, Braga, Universidade do Minho, 1999.

<sup>22</sup> Maria Justiniana Pinheiro Maciel Lima, *O cabido de Braga no tempo de D. Dinis (1278-1325)*, Braga, 1998 e João Carlos Taveira Ribeiro, *A Instituição capitular bracarense no século XIV (1325-1374). Organização e relações*, Braga, 1998.

<sup>23</sup> Maria Antonieta Moreira da Costa, *O cabido de Braga na segunda metade de Duzentos (1245-1278)*, Braga, 2000.

<sup>24</sup> *Os bens, direitos e rendimentos do Cabido da Sé de Braga em finais da Idade Média*, Braga, Universidade do Minho, 2000.

<sup>25</sup> Maria Cristina de Almeida e Cunha, *A Chancelaria arquiépiscopal de Braga (1071-1244)*, Porto, Faculdade de Letras-Universidade do Porto, 1998.

No conjunto, a globalidade das provas académicas aqui consideradas representam um primeiro esforço de estudo das instituições capitulares, nos moldes já seguidos em outras historiografias, mas não em Portugal, aos quais se viria a juntar em 1999 o estudo de Anísio Saraiva sobre a diocese de Lamego na primeira metade do século XIV <sup>26</sup>.

Na maior parte destes estudos que se centraram no estudo dos universos capitulares, as preocupações com o estabelecimento das origens sociais de muitos dos cónegos e com a reconstituição da hierarquia interna destas instituições foram notórias. Contudo, a atenção dada à reconstituição das carreiras episcopais foi diferente.

Enquanto os estudos de Hermínia Vilar e Anísio Saraiva tentaram conjugar os dois níveis de análise, as dissertações dedicadas ao cabido de Braga centraram a sua atenção, exclusivamente, no universo canonical, deixando em aberto o mundo episcopal.

No entanto, no conjunto e apesar das poucas dioceses ainda estudadas é, desde já, visível que apesar das aparentes semelhanças, nem todos os cabidos diocesanos se organizavam internamente da mesma maneira. A prioridade de determinadas dignidades em detrimento de outras, conjugada a uma diferente lógica de retribuições, resultava numa relativa variedade de organizações cuja leitura geral só será possível quando todas as dioceses forem objecto de um estudo sistemático.

Mas, ainda em 1996, Angelina de Pinho Brandão defendia a sua dissertação de Mestrado dedicada, também à arquidiocese de Braga, mas, à semelhança do que tinha sido feito alguns anos antes por José Marques, centrando a sua análise num episcopado: o de D. Jorge da Costa <sup>27</sup>.

Esta é, na realidade, outra linha de análise a prosseguir, ligando a acção episcopal à sua diocese, procurando, desta forma, apreender, momentos de reforma ou de alteração na evolução longa de uma circunscrição eclesiástica.

Assim, como o é, o do estudo de determinadas circunscrições eclesiásticas, mais pequenas do que um bispado, mas com identidades específicas. Atente-se, a este nível, na dissertação de mestrado de Teresa de Jesus Rodrigues sobre a comarca de Valença do Minho <sup>28</sup>.

---

<sup>26</sup> Anísio Miguel de Sousa Bem Haja Saraiva, *A Sé de Lamego na primeira metade do século XIV (1296-1394)*, Coimbra, Faculdade de Letras-Universidade de Coimbra, 2000.

<sup>27</sup> Maria Angelina de Castro Mendes de Pinho Brandão, *D. Jorge da Costa na arquidiocese de Braga (1486 a 1501)*, Porto, Faculdade de Letras-Universidade do Porto, 1996.

<sup>28</sup> Teresa de Jesus Rodrigues, *O Entre Minho e Lima de 1381 a 1541 (antecedentes e evolução da comarca eclesiástica de Valença do Minho)*, Porto, Faculdade de Letras-Universidade do Minho, 1997.

Clero regular e clero secular, mosteiros e igrejas que povoavam e cristianizavam o reino medieval. Mas no Sul, no extenso Sul que, nos alvares de Duzentos se espraiava ainda indomável para a mão do cristão, a cristianização e o controle militar e senhorial do território dependeria ainda, nas décadas seguintes, de um outro poder, o das Ordens Militares, cujo estudo, iniciado há alguns anos numa linha de investigação centrada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, viria a ser prosseguido ao longo deste período com cinco trabalhos.

António Pestana de Vasconcelos e Isabel Morgado e Silva dedicaram, respectivamente, uma dissertação de mestrado e de doutoramento ao estudo da Ordem de Cristo <sup>29</sup>; Joel Mata, no seguimento da sua anterior dissertação de mestrado, alargou o estudo sobre a comunidade feminina do mosteiro de Santos, ligado à ordem militar de Santiago <sup>30</sup>. Paula Pinto Costa, prosseguindo a linha de investigação iniciada pela sua dissertação de mestrado datada de 1993, aprofundou a sua análise sobre a Ordem do Hospital <sup>31</sup> e Maria Cristina Pimenta Pinto dedicou a sua atenção às ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média. <sup>32</sup>

Uma palavra ainda para uma dissertação de mestrado apresentada na Universidade de Coimbra em 1999 e recentemente publicada, da autoria de Luís António Santos Nunes Mata. Retomando um tema caro a vários autores e que frutificou em vários artigos e livros realizados, sobretudo entre a segunda metade dos anos oitenta e os primeiros anos da década de noventa: o da assistência aos pobres, Luís Mata centrou o seu estudo no espólio do Hospital do Espírito Santo de Santarém, acerca do qual publicou um amplo conjunto de documentos, estudando, numa análise de

---

<sup>29</sup> António Maria Falcão Pestana de Vasconcelos, *A ordem militar de Cristo na baixa Idade Média: espiritualidade, normativa e prática*, Porto, Faculdade de Letras-Universidade do Porto, 1995, publicada em *Militarium Ordinum Analecta*, nº 2, 1998, pp. 9-92 e Isabel Morgado e Silva, *A ordem de Cristo, 1417-1521*, 3 vols, Porto, Faculdade de Letras-Universidade do Porto, 1998.

<sup>30</sup> Joel da Silva Mata, *A comunidade feminina da Ordem de Santiago: a comenda de Santos em finais do século XV e no século XVI. Um estudo religioso, económico e social*, 2 vols, Porto, Faculdade de Letras-Universidade do Porto, 1999.

<sup>31</sup> Paula Maria de Carvalho Pinto Costa, *A ordem militar do Hospital em Portugal: dos finais da Idade Média à Modernidade*, Porto, Faculdade de Letras-Universidade do Porto, 1998, publicada em *Militarium Ordinum Analecta*, nº 3-4, 1999-2000.

<sup>32</sup> Maria Cristina Gomes Pimenta Aguiar Pinto, *As ordens de Avis e de Santiago na Baixa Idade Média, O governo de D. Jorge*, Porto, Faculdade de Letras-Universidade do Porto, 1999, publicada em 2001 como separata do nº 5 da Revista *Militarium Ordinum Analecta*.

fôlego, a origem, organização, património e quadro humano da instituição ao longo da Idade Média.<sup>33</sup>

Mas o período aqui considerado assistiria ainda ao aparecimento de, pelo menos, quatro outras teses de doutoramento, dignas de realce pela originalidade dos temas ou da cronologia a que se dedicaram.

Em 1999, Maria João Branco retomava o tema das relações entre a Igreja e o rei, cultuado por Erdmann e continuado por Maria Alegria Marques ou Teresa Veloso, mas retomava-o numa nova abordagem. Tomando como base o período compreendido entre os reinados de Sancho I e Afonso II, Maria João Branco equacionou o problema da criação da soberania régia, analisando a acção política destes dois reis, em relação com o desenvolvimento das doutrinas jurídicas de fundamentação do poder e com o da origem social e percurso intelectual dos seus mais próximos conselheiros<sup>34</sup>.

Ainda no mesmo ano, mas incidindo sobre uma cronologia bastante diferenciada e, correntemente, secundarizada pela historiografia portuguesa, Margarida Barahosa Simões Esteves Pereira apresentou a sua dissertação de doutoramento sobre Prisciliano e as tensões religiosas do século IV<sup>35</sup>.

Aliás, já cerca de um ano antes, Ana Maria Jorge tinha apresentado na Universidade de Lovaina a sua dissertação de doutoramento sobre o episcopado da Lusitânia entre os séculos III e VII<sup>36</sup>, constituindo estes estudos, dois exemplos, relativamente isolados, de análises que tomaram como base de trabalho o período do final do Império Romano e de fixação dos povos germanos na Península, contribuindo, desta forma, para o

---

<sup>33</sup> Luís António Santos Nunes Mata, *Ser, ter e poder. O Hospital do Espírito Santo de Santarém nos finais da Idade Média*, Santarém, 2000.

<sup>34</sup> Maria João Violante Branco, *Poder real e eclesiásticos. A evolução do conceito de soberania régia e a sua relação com a praxis política de Sancho I e Afonso II*, 2 vols, dissertação de doutoramento em História Medieval, Lisboa, Universidade Aberta, 1999. Já em 1996 José Antunes tinha equacionado o papel dos eclesiásticos na formação da cultura erudita portuguesa nos séculos XIII e XIV na sua dissertação de doutoramento, intitulada: *A cultura erudita portuguesa nos séculos XIII a XIV (juristas e teólogos)*, Coimbra, Faculdade de Letras-Universidade de Coimbra, 1997.

<sup>35</sup> Maria Margarida Barahosa Simões Esteves Pereira, *Prisciliano e as tensões religiosas do século IV*, doutoramento em História e Teoria das Ideias, Lisboa, FCSH-UNL, 1999.

<sup>36</sup> Ana Maria Jorge, *L'épiscopat de Lusitanie pendant L'Antiquité Tardive (III<sup>e</sup>-VIII<sup>e</sup> siècles)*, Lovaina, 1998. Publicada em 2002 pelo Instituto Português de Arqueologia.

desbravar das múltiplas incógnitas e para o mitigar do enorme desconhecimento que ainda o rodeia, em particular no que à parte ocidental da Península Ibérica se refere.

Por seu turno, Saul António Gomes defendia na Universidade de Coimbra, em 2000, uma volumosa dissertação sobre a chancelaria do importante mosteiro de Santa Cruz de Coimbra entre os séculos XII a XIV <sup>37</sup>, inserindo-se na linha dos mais insignes diplomatas e paleógrafos após algumas décadas de um relativo abandono destas ciências.

O conjunto de dissertações aqui mencionado poderá não ser completo. A exaustividade é sempre difícil de obter, nomeadamente num campo em que a autonomia universitária parece, por vezes, imperar, mais do que em outros.

É óbvio que circunscrever um ponto de situação a provas académicas faz-nos perder de vista outras estudos elaborados neste período e cujo contributo para a História da Igreja na Idade Média se apresenta como essencial.

No entanto, mesmo tendo presente esta limitação, a variedade temática e a riqueza de caminhos desbravados dentro da História da Igreja e das instituições religiosas medievais pelos estudos considerados, ao longo dos últimos cinco anos, parecem ser, a meu ver, suficientemente reveladores da vitalidade dos caminhos trilhados, ao mesmo tempo que os limites inerentes às análises já efectuadas, apontam percursos que falta prosseguir <sup>38</sup>.

Esperemos que os próximos cinco anos nos permitam concluir por claros avanços nos caminhos que hoje não deixam ainda de ser simples veredas.

---

<sup>37</sup> Saul António Gomes, *In limine conscriptionis: documentos, chancelaria e cultura no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, séculos XII a XIV*, 2 vols, Coimbra, Faculdade de Letras-Universidade de Coimbra, 2000.

<sup>38</sup> O estudo do sentimento religioso permanece ainda pouco desenvolvido ao nível das provas académicas e mantém-se como um caminho a trilhar. Realcem-se neste campo, embora não se esgotem neste nível, os estudos de Victor Gomes Teixeira, *O maravilhoso no mundo franciscano português na Baixa Idade Média*, Porto, Faculdade de Letras-Universidade do Porto, 1995.